5.º Anno — Guimarães, 10 de Maio de 1908 — Numero 226

Preço da assignatura
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno . . . . . 1$300 rs.
Semestre . . . . . 650 „
Trimestre . . . . . 350 „
Numero avulso . . . . . 30 „

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração
R. de Payo Galvão—Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetição, por linha . . . . . 20 „
No corpo do jornal . . . . . 100 „

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão
Typographia Minerva Vimaranense

D. Manuel II

Brilhantissimas as festas com que a nação inteira celebrou o acto solemne da acclamação do senhor D. Manuel II.

Por todo o país se notou o vivo alvoròço com que a quasi totalidade da população que costuma entrar em manifestações públicas, exprimiu a sua fidelidade à causa da monarchia.

Dissipou-se a tam decantada lenda de que o povo português ia a meio caminho da implantação da rèpública.

Portugal é monárchico: uns sam-no por convicção reflectida, outros por um impulso de tradição muitas vezes secular, outros porque receiam as desgraças duma alteração no systema de govêrno.

O enthusiasmo, que na passada quarta-feira tam eloquentemente se traduziu por todos os modos, excedeu até a expectação dos mais confiados.

Congratulamo-nos com o moço Rei, que assim vê o glorioso throno de seus maiores cercado da fidelidade e amor da nação portuguesa.

Deus queira que esta notavel explosão de affeição à monarchia seja precursora dum reinado longo e cheio de todas as prosperidades.

Instrucção disciplinar acêrca do matrimonio

D. MANUEL BAPTISTA DA CUNHA, por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, do Conselho de Sua Majestade Fidelissima, Par do Reino, etc.

Ao Ill.mo e Rev.mo Cabido da Nossa Sacrosanta Basilica Primacial, Rev.mos Desembargadores da Relação Metropolitana, M. RR. Vigarios Geraes e Arciprestes, RR. Parochos, Clero e Fieis do Nosso Arcebispado

Saude, Paz e Benção
em Jesus Christo, Nosso Divino Redemptor.

Por decreto da Sagrada Congregação do Concilio de 2 de agosto de 1907, acceite neste reino pela Portaria de 3 de abril do corrente anno, e que hoje publicamos em todo o Nosso Arcebispado, a Santa Sé Apostolica adoptou sabias providencias, modificando as disposições do Concilio Tridentino contra a clandestinidade do matrimonio, e a respeito dos esponsaes, que algumas vezes o precedem, providencias que devem começar a vigorar em toda a Igreja desde o dia da proxima Paschoa da Resurreição. Cumprindo-Nos dar execução ás disposições do citado decreto, e sendo outrosim necessario resolver varias duvidas, que de quando em quando se suscitam com respeito á disciplina especial da Nossa Archidiocese relativa á validade dos esponsaes e á administração do matrimonio, Havemos por bem declarar e ordenar o seguinte:

I

Esponsaes

1.º—Os Reverendos Parochos prevenirám os seus parochianos que só serám havidos por validos no foro externo os esponsaes feitos por escripto em documento assignado pelas partes contractantes, e pelo parocho de um delles, ou não assignando o parocho, por duas testemunhas; ou por tres, se ambos os contractantes, ou um delles, não souber escrever, circumstancia esta que se deve mencionar no mesmo documento.

Ainda que a lei civil [1] actualmente em vigor em Portugal não reconheça por validos nenhuns esponsaes, quer só verbaes, quer por escripto, todavia até agora, mesmo os oraes, eram validos perante as leis canonicas, constituiam um impedimento impediente para o matrimonio, e davam origem ao impedimento dirimente de *publica honestidade*. Numa palavra em Portugal os esponsaes não produzindo effeitos alguns civis, tinham todavia effeitos canonicos e effeitos moraes.

Da proxima Paschoa em deante os esponsaes oralmente contractados e sem documento escripto com as solemnidades supra indicadas não produzem effeito algum canonico: nem o impedimento impediente no foro externo, nem o dirimente de honestidade publica. Os Reverendos Parochos explanarão aos seus freguezes esta doutrina em linguagem comesinha, ao alcance de todos, prevenindo-os, sobretudo as mulheres jovens e inexperientes, para que se não deixem enganar com simples promessas oraes de casamento, que não serám attendidas nos tribunaes ecclesiasticos.

2.º—Devem porém os mesmos Reverendos Parochos e os Confessores, advertir os seus parochianos e penitentes de que a Santa Igreja com esta modificação na disciplina matrimonial não intendeu tirar ás promessas oraes de casamento os seus effeitos moraes, e que aquelles que só oralmente prometterem casamento, que geralmente estám em consciencia obrigados a cumprir o prometido, embora não possam ser a isso compellidos por via de justiça, ou dos tribunaes, quer ecclesiasticos, quer civis.

[1] Codigo Civil, art.º 1067. — «O consentimento dos contrahentes para o casamento só póde prestar-se irrevogavelmente no proprio acto da celebração delle. Sám portanto nullos os contractos, em que as partes se obrigam para o futuro debaixo do titulo de esponsaes, desposorios, ou qualquer outro, a contrahir casamento, quer haja quer não, estipulação de clausulas penaes.»

II

Validade do matrimonio

1.º—Em regra é requisito essencial para a *validade* do matrimonio a presença do parocho, ou do Ordinario do logar, ou dum sacerdote delegado pelo parocho ou pelo Ordinario, e de duas testemunhas.

2.º—Esta regra soffre apenas duas excepções, que raras vezes ou nunca poderám dar-se em a Nossa Archidiocese, attenta a facilidade e rapidez relativa de communicações: *a)* A primeira excepção dar-se-ha em perigo imminente de morte, *quando não seja possivel recorrer ao Ordinario, ou ao parocho, ou a algum sacerdote delegado delles;* nesse caso se fôr necessario casar *para socego da consciencia* do que está em perigo imminente de morte, ou *para legitimar-lhe a prole*, póde o casamento effectuar-se deante de qualquer sacerdote e de duas testemunhas. *b)* A segunda excepção é que, se durante um mês inteiro em sitios distantes não fôr possivel obter parocho, ou recorrer ao Ordinario, ou a algum sacerdote por elles delegado, é valido e tambem licito o matrimonio contrahido perante duas testemunhas.

Se a primeira excepção será muito rara nesta Archidiocese, a segunda é pouco menos que impossivel dar-se nas condições exigidas.

3.º—O Parocho assiste validamente a qualquer matrimonio *dentro dos limites da sua parochia* sómente *(dumtaxat)*, quer ambos os nubentes sejam seus parochianos, quer nenhum delles o seja.

4.º—E' *nullo* o matrimonio, aïnda que a elles assista materialmente o parocho, sempre que este não tenha sido convidado ou rogado a assistir, e tenha a isso sido obrigado com violencia ou medo grave.

Ficam portanto não só illicitos, como até agora, mas tambem nullos, os matrimonios contrahidos por surpreza na presença do parocho durante a celebração da missa, ou doutros actos sem que o parocho tenha sido previamente convidado ou rogado a assistir, ou sem elle pedir e receber o consentimento dos contrahentes.

(Continúa).

Padre Lourenço de Mattos

Não ha muitas semanas que nestas columnas fizemos uma lejeira referência de elogio e admiração ao distincto e benemérito diário cathólico de Lisbôa, o *Portugal*. E não vimos hoje retratar o que então dissemos.

Vimos sim dar mais um desabafo à nossa admiração para com o fervoroso campeão da bôa causa, avultando o nome brilhante do capitão da hoste, o experimentado director do nosso collega, snr. Padre Lourenço de Mattos.

E' distincta a phalange de luctadores que se esgrimem nas columnas do *Portugal*: mas nestes últimos tempos—tempos de tam rijas pelejas, em que tantos ánimos se acobardaram perante o espectro do perigo—tem sido tam bem dirigida a táctica, tam valentes e certeiros os golpes, tam aturada e indefessa a lucta, tam desenvoltos e vistosos os movimentos do brioso palladino, que a ninguem faremos injúria se a elle attribuïrmos, no exército da bôa imprensa, o logar de honra que lhe attribuem, nas suas desesperadas aggressões, os adversários da causa cathólica. O snr. Padre Lourenço de Mattos é para todos, nesta occasião, a alma do *Portugal*.

Ha quem discorde da orientação bellicosa do valente escriptor? Sem dúvida. Mas quem logrou ou logrará jàmais colher applausos sem alguma excepção? Colhe-os acaso quem segue o caminho opposto?

Estamos intimamente persuadidos de que é um êrro de péssimas consequências levar a chamada prudência ao ponto de não empregar opportùnamente contra os inimigos do bem todos os meios lícitos e razoaveis de confundir o mal que elles encarnam.

Os inimigos fazem affirmações temerárias, pervertem a significação das coisas, desnaturam os acontecimentos, inventam accusações graves, mentem sem pejo: e os defensores da verdade e da justiça nem sequer ham de dizer a verdade, para confundir os apóstolos da mentira?

Porque uma affirmação é dura para os adversários e lhes desagrada, e é, por conseguinte, mais efficáz para lhes incutir um justo e merecido temor, já por isso se ha de omittir? Será preferivel deixá-los convencer de que nada devem recear em trôco da ousadia com que falseiam a verdade?

—Mas não é bom irritá-los.—Valha-nos Deus contra tanta cegueira. Será melhor deixar-lhes o campo livre? Ou cuidará alguem que elles, persuadidos de que não encontram resistência séria, encolherám as unhas por compaixão para com os cathólicos? Quando farám elles maior mal: quando virem deante de si formidaveis adversários, ou quando puderem suppor que o que se lhes oppõi sob o nome de prudência é simplez medo à sua fôrça?

Longe de nós o pensamento de que a imprensa cathólica haja de descer a empregar os desavergonhados processos dos adversários. Ha meio termo entre esse extremo indigno e deshonroso, e o systema, tam desleal à razão, de calcular pelo gôsto dos adversários a espécie e as doses de verdade que se lhes ham de oppôr. Em muitos casos, o dizer meias verdades equivale a affirmar-se positivamente o êrro.

—Mas, para dizer a verdade, não é precisa a dureza de expressão.—Bem pensadas as coisas, a viveza, e até a moderada dureza de linguagem, é necessária, em certos casos, à integra expressão da verdade. E está tanto na ordem natural das coisas, que della abundam os mais auctorizados, e até os mais augustos exemplos.

Havemos de reprehender aquelle «sepulcros branqueados», aquelle «raça de víboras», aquelle «filhos do diabo», etc. com que Jesus-Christo increpava os Phariseus? Levaremos a mal que S. Paulo verberasse a hypocrisia de Ananias, chamando-lhe «parede branqueada»; e, quando Elymas lidava por apartar da fé o proconsul Sérgio Paulo, o grande Apóstolo lhe caïsse em cima com este chuveiro de vehementes exprobrações: «O' cheio de todo o engano e de toda a astúcia, filho do diabo, inimigo de toda a justiça, etc.»?

E que fizeram e ensinaram em todos os tempos os grandes apologistas e apóstolos da verdade—sem exceptuar o prodigio de mansidão, que se chamou Francisco de Sales—, senão reproduzir as lições e exemplos que de tam alto lhes vinham?

Mas basta de reflexões.

Bem haja o benemérito escriptor, que tam bem comprehende a sua missão de escriptor cathólico e tam briòsamente se defronta com os peores adversários da sacrosanta causa da religião.

Deus lhe dará o prémio das suas fadigas. Mas é justo que lhe não faltem as bênçãos dos homens.

Aqui lhe significamos o nosso sincero applauso e admiração.

Bom exemplo

Estamos num tempo em que os mais estúpidos preconceitos, que fazem as vezes de princípios em muitas cabeças que desconhecem outros, têm de tal modo escurecido e até invertido a noção da verdadeira honra e fortaleza, que é necessário possuï-las em grau não vulgar para arrostar com aquelles preconceitos.

Actos, que em marés de regular moralidade apenas teriam o commum louvor que sempre se deve à prática do bem, demandam, quando vam de encontro a semelhante vaga de preconceitos, maior esfôrço, e merecem ser notados com singular menção de louvor, para exemplo geral.

E' o que hoje aqui fazemos a respeito do snr. Gomes dos Santos, redactor principal do nosso collega de Lisbôa, *A Liberdade*.

Tendo o conhecido escriptor apreciado conforme os ditames da sua razão o incorrecto procedimento dum cidadão que em público faltara ao respeito a um acto do culto cathólico, foi convidado a liquidar no chamado *campo da honra*—expressão torpemente mentirosa, que significa «duello»—um supposto aggravo que o tal desprimoroso cidadão julgou ver nas suas palavras.

Mil sujeitos, que enchem a bocca com o nome de cathólicos—mas que pertencem à espécie dos cathólicos cèrebro-cardíacos—teriam como demonstração de inferioridade não corresponder ao vergonhoso appêllo com o denodo de quem finge acreditar que a honra está na balla duma pistola ou se identifica com a bruteza da fôrça muscular.

O snr. Gomes dos Santos porém negou-se a tomar parte na vil farça. Não o conhecemos senão pelos seus escriptos, mas nem sequer disso precisamos para aqui consignarmos o mais franco e sincero applauso ao seu procedimento a respeito do duello.

Bem haja!

Sciência religiosa

Os sacramentos da Igreja

CAPÍTULO VI

De que se compõem os sacramentos?

Para que um sacramento exista e seja conferido, é preciso que haja *matéria, forma* e *ministro*.

A matéria e a forma dum sacramento sam partes essenciaes que entram em sua composição. Entendem-se por *matéria* as coisas ou os actos exteriores que se empregam para fazer um sacramento; e por *forma*, as palavras que o ministro pronuncia ao applicar a matéria.

I. *A matéria*. Quaes sam os elementos sacramentaes? Presta-os a natureza e o homem. A *agua*, o *azeite*, o *pão* e o *vinho* pertencem à natureza; a *imposição das mãos*, a *accusação dos peccados*, o *contrato*

de matrimónio pertencem ao homem. Estes elementos materiaes que entram na composição dos sacramentos não sam tomados ao acaso: é uma escolha feita em tudo o que a natureza tem de mais rico e mais glorioso.

1.º *A agua.* O grande mystério da agua foi sempre honrado em todos os tempos. E' para todos os povos um como primeiro symbolo da graça, da purificação e da oração. A religião de Jesus-Christo estabeleceu neste elemento os seus maiores mystérios, fecundando-o pela graça. O Espírito Santo, que no principio pairou sobre as aguas, communicou-lhes uma consagração especial: por meio da agua é que Deus varreu o peccado da face da terra. Jesus-Christo santificou a agua pelo seu baptismo. A agua que correu do seu lado aberto deu testemunho da sua morte e de que estava consummada a nossa salvação. Assim se exprime a Igreja sobre este elemento, assim lhe assignala a excellência, o uso e o profundo symbolismo.

2.º *O azeite,* que a Escriptura chama o óleo de alegria, o óleo de santidade *(Ps. XLIV, 88),* exhala para o ar um cheiro bom, e assim se mistura com os elementos da creação visivel. A alegria, a santidade, a justiça sam um bom odor deante de Deus, e para elle sobem qual o fumo do incenso. Mas o Espírito Santo é o bom odor da divindade; transmitte dalgum modo a natureza de Deus à creatura e a torna participante do mesmo Deus. Este Espírito é a luz e a vida; é a sciência e o amor; é a fé que allumia, o zêlo que arrebata e a fôrça que sustenta.

Todas estas qualidades e virtudes sam manifestamente indicadas pelo azeite e pelos usos que delle se fazem na vida material. E' o azeite quem amacia o nosso corpo e fortifica os nossos membros; é o azeite quem alimenta a chamma e allumia os nossos olhos; é o azeite quem cura as feridas e preserva da corrupção; é o azeite quem desliza pela cabeça dos reis e dos sacerdotes, para notar o seu corpo com um signal augusto e os consagrar em sua alma como pastores dos povos, como fontes da nossa prosperidade e grandeza, e como exemplos vivos de todas as nossas virtudes.

3.º *O pão* é o terceiro elemento do symbolismo sacramental. O pão sai da terra e denota a sua fôrça nutritiva. O pão é necessário ao homem para reparar as suas fôrças. Quando se offerece em sacrificio, é separado de todo o elemento estranho, e tem-se cuidado de que nelle se não misture fermento nem azedume; avulta-se e aprecia-se a sua esplêndida brancura e pureza. Israel, saindo do Egypto e da terra do peccado, comeu de pé esse pão de honra e de pureza: Christo tomou-o das mãos de Israel para celebrar a última Ceia, que foi tambem a primeira Missa; a Igreja recebe-o assim das mãos de Christo e o transmitte do sacerdote ao fiel, como a imagem do homem purificado. Cumpre expulsar o antigo fermento para subir ao altar ou tomar assento à mesa do Senhor. O fermento é o symbolo das máculas antigas e dos maus hábitos. Assim falla S. Mattheus, S. Lucas, S. Marcos, o grande Apóstolo das nações, toda a Tradição e toda a Igreja.

4.º *O vinho* não se separa do pão na vida natural do homem; é justo que tambem delle se não separe na vida sobrenatural e divina. O pão é o suco da terra; o vinho é o seu sangue. O pão sustenta o corpo do homem; o vinho alegra-lhe o coração. Sam os dons mais nobres da natureza: o homem que os cultiva conserva-lhes a semente, propaga-lhes o beneficio, assegura-lhes a qualidade e os effeitos salutares. Mas o Homem-Deus, tomando-os das mãos da humanidade decaída, abençôa o vinho em Caná e o pão no deserto, multiplica-os com um signal e com uma palavra, para mostrar que é o senhor delles, como de tudo o mais; depois, chegado o dia do primeiro sacrifício, muda, por um milagre, aquelle pão em seu corpo, e aquelle vinho em seu sangue, e faz assim de si mesmo, sob aquelles elementos dum só e mesmo alimento transformados, a matéria dum só e mesmo sacramento.

«Segundo a doutrina de Santo Agustinho, a *agua,* o *azeite,* o *pão* e o *vinho* simbolizam, sob a mais augusta e mais perfeita imagem, toda a creação visivel. Os quatro elementos da matéria, a agua, o ar, a terra e o fogo encontram-se nos quatro elementos da ordem sacramental: a agua, condição necessária de toda a vida que se forma; o ar, em que o azeite se exhala em delicioso perfume; a terra, onde germina o pão; o fogo, que anima o licor da vinha e enche de vivo e doce calor o coração gozoso do homem. Assim, Deus tomou nestes quatro elementos o que ha de mais rico, de mais nobre, de mais necessário ou de mais agradavel às creaturas; purificou ainda esses elementos e fê-los representar, transformando-se, os milagres da sua graça e do seu amor. Eleva-nos, por estas imagens e por estes symbolos, à contemplação duma ordem bem mais bella do que a da natureza; e, depois de nos ter dado o gôsto das coisas perecedoiras e sensiveis, faz-nos suspirar pelas coisas eternas. Pelos sacramentos é que as duas ordens, da natureza e da graça, se tocam, se esclarecem e se fazem comprehender. Nos sacramentos é que Deus se une ao homem, a terra ao ceu, a natureza à graça. Os sacramentos sam como a festa universal, permanente, continuamente renovada, da reconciliação de Deus com o homem, do ceu que se aplaca com a terra que se purifica, da natureza que sobe com a graça que desce. Os sacramentos não sam outra coisa que a natureza e a graça que se mantêm unidas e abraçadas em Christo e na Igreja.» (Monsenhor Besson.)

(Continúa).

Agricultura

SERVIÇOS DO MÊS

(De *O Lavrador*)

Cuidados nos campos—As batatas—As regas—Os inimigos das couves—Cuidados com as fructeiras—Os tratamentos nas vinhas—Cuidados com os vinhos—Pastagem do gado.

O anno, tam bem começado, está já a causar sustos ao lavrador. Por isso, é preciso haver todo o cuidado para salvar as colheitas.

As sachas repetidas e bem feitas servem para afofar a terra e para lhe conservar a humidade, que faz bem ás plantas. As mondas sam precisas para que as plantas não fiquem muito bastas e possam desenvolver-se á vontade. No dia em que o nosso lavrador se convencer de que espalhando a semente ás devidas distancias, sem ficar muito junta, poupa semente e arranja mais fructo, muito dinheiro terá ganho.

Póde semear-se agora milho e feijão nas terras em que se corte a cevada.

Quem tiver prados com trevo, póde ceifá-lo agora, dando bom pasto para o gado.

Hortas—Os batataes reclamam todos os cuidados: é preciso sachá-los, para as batatas se desenvolverem bem, tê-los limpos de hervas e tratar o *mal das batatas* com a mesma calda bordeleza que se emprega para tratar o *mildio* das videiras. Ha quem junte á calda meio chilo de melaço para a fazer prender melhor ás folhas. Faz bem. Quem não tratar a tempo e horas arrisca-se a que, de um momento para o outro, o mal appareça e depois é difficil evitar-lhe os prejuizos.

Todos os trabalhos nos batataes devem ser feitos com bom tempo e quando a terra estiver secca.

As hortas precisam de ser regadas, quando não haja chuvas. A melhor hora para regar é pela manhã, cedo, e o melhor modo de regar é pelo pé das plantas. Passada a primeira quinzena deste mês, não faz mal regar ao anoitecer, porque já não haverá a receiar os frios das noites.

Semeiam-se neste mês: aboboras, ervilhas, azedas, feijões, gerimús, melões e salsa.

Sam muitos os inimigos das couves; por isso, é preciso fazer-lhes guerra constante. Quando sam novas, não as largam as lesmas e os caracoes, que dam cabo das folhas. A cinza espalhada nas couves tenras livra-as delle. Mas o principal flagello das sementeiras de couves é a larva da chamada *altica,* que come a planta ao saír da terra. O remedio contra essas larvas é apanhá-las. Para os pulgões da couve, é recommendavel borrifar a folha com agua em que se tenha fervido pontas de cigarro ou charuto, durante uma hora, de fórma que a agua fique bem escura.

Arvoredo—Cortam-se ás fructeiras os rebentos que appareçam pelo tronco acima. Tambem é preciso vigiar os enxertos das fructeiras, para cortar os rebentos dos cavallos, chamados *ladrões,* porque não deixam vingar os enxertos.

No fim deste mês, enxerta-se de borbulha a laranjeira, a pereira, a macieira, etc.

Nos viveiros de arvores é preciso todo o cuidado para os trazer limpos de hervas.

Para o fim do mês faz-se o segundo tratamento da fumagina das oliveiras e de todas as arvores cujas folhas se cobrirem de um pó preto. O remedio é este:

Sabão.....	1 chilo
Petroleo.....	4 litros
Sulfato de cobre.....	1 chilo
Agua.....	100 litros

O remedio deve preparar-se, como o *Lavrador* tem varias vezes explicado, no mesmo dia em que tiver de applicar-se.

Vinhas—Quem se descuidar agora nos tratamentos da vinha perderá o vinho que tiver escapado aos frios do mês de abril. O enxofre mata o *oidio,* que se conhece por um pó branco nos cachos e folhas; a calda bordeleza evita que venha o *mildio,* o qual se conhece bem pelas nodoas brancas do lado de baixo das folhas.

O *Lavrador* ha-de sempre aconselhar que não é preciso gastar muito enxofre para enxofrar bem: basta pouco e esse espalhado em pó muito fino. Não ha como uma torpilha para fazer esse serviço. Custa 5$800 reis; mas está desforrada em pouco tempo pelo enxofre que se poupa.

Com respeito ao *mildio,* o *Lavrador* tem a dizer outro tanto. Não é preciso gastar muita calda bordeleza, feita como se ensinou no *Lavrador* de abril. A questão é ter um pulverizador com um *agitador* ou *mexedor,* que não deixe depositar nada no fundo, e fazer o serviço de modo que as folhas da videira fiquem só orvalhadas e nunca molhadas com a calda. Um pulverizador regular não póde custar menos de 6$000 a 8$000 reis. Quando um só lavrador o não possa comprar, juntem-se uns poucos; mas é traste preciso em uma casa de lavoura, porque serve para tratar a vinha, o batatal, as fructeiras, etc. Desforra-se bem o que elle custa.

Quando houver calor depois de chuva ou orvalho, o *mildio* desenvolve-se a valer e é preciso notar que, se a vinha não estiver sulfatada, o mal entrará com ella. E' sempre um erro demorar este serviço. *Depois de casa roubada, tranca nas portas.*

Vinhos—Vigiem-se as vasilhas com vinho. Se ellas estiverem em vasio, convém sulfurá-las com mecha de enxofre para o vinho se não estragar.

Gado—Dám-se forragens verdes ás vaccas, cavallos e jumentos. E' agora que se deve tratar da engorda do gado vaccum no curral para o vender em boas condições.

Anecdotas históricas

CXII

«*Refugium peccatorum.*» — No centro da cidade de Paris encontra-se uma igreja parochial dedicada à Santíssima Virgem: é a de nossa Senhora das Victórias.

Depois da revolução de julho, os habitantes desta frèguesia tornaram-se tam indifferentes em matéria de religião, que durante todo o anno de 1835 se não distribuïram na mesa santa senão 750 hóstias, se bem que o número dos parochianos se elevava a 25000. Semelhante indifferença era para o párocho da frèguesia causa de profunda magua. Procurou todos os meios de lhe applicar algum remédio: mas tudo foi inutil. Um dia porém, durante a santa Missa, occorreu-lhe o pensamento de se dirigir a Maria, «refúgio dos peccadores». Fundou a confraria, que se tornou tam célebre, do Sagrado Coração de Maria para a conversão dos peccadores. Dentro de pouco tempo assignalaram se as mais estrondosas conversões entre os peccadores mais endurecidos, de tal modo que se conheceu clàramente quanto fôra então poderosa a mediação da Santíssima Virgem.

CXIII

«*Consolatrix afflictorum.*» — S. Francisco de Sales, que foi desde a mais tenra mocidade um zeloso partidário do culto da Santíssima Virgem, viu-se um tempo sujeito a uma provação custosa. Caíu num terrivel desespêro, persuadindo se de que lhe seria impossivel salvar-se. Este pensamento atormentava-o dia e noite, a ponto que a sua saúde se achou consideràvelmente alterada. O que ainda augmentava a sua dor, é que elle não ousava confiar a ninguem a sua pena. Finalmente veiu-lhe ao pensamento encaminhar-se à igreja onde tinha feito voto de castidade perpétua. A coisa que primeiro lhe deu na vista foi uma imagem da Santíssima Virgem. A vista desta representação encheu-o de confiança na «consoladora dos afflictos». Lançou-se de joelhos e rogou-lhe, com toda a devoção de que era capaz, que lhe alcançasse a graça de amar nesta vida a Deus sobre todas as coisas, visto que, devendo pertencer um dia ao número dos condemnados, o não poderia fazer no outro mundo. Depois desta oração, pareceu-lhe que lhe tinham tirado um como pesado seixo de cima do coração: sentiu-se alliviado, recuperou a confiança que outrora tivera na misericórdia divina, e, com a saúde do espirito, obteve tambem a do corpo.

L. F.

Curiosidades

Recrutamento. — Tendo soffrido um decrescimento importante no exercito dos Estados Unidos o numero dos novos alistados, as auctoridades adoptaram um novo meio de attrair mancebos á carreira militar. Este meio consiste no emprego do cinematographo que faz desfilar deante dos olhos dos cidadãos as scenas da vida do soldado na caserna e em campanha. Enviaram a todos os proprietarios de cinematographo do estado de Nova-York um grande numero de fitas que apresentam nos seus aspectos mais alegres a existencia reservada aos militares. Declara-se que este novo systema de recrutamento dá excellentes resultados.

Marte. — Este planeta inquieta-nos. Um inventor americano, Vikola Tesla, vai pôr a terra em communicação com elle. Camillo Flammarion, o popular astronomo francês, convencido de que o planeta Marte é habitado por seres dum grau de civilização muito superior ao dos habitantes da terra, já preconizou a ideia de entrar em communicação com os marcianos por meio de figuras geometricas monstruosas formadas por lampadas electricas duma grande potencia. Tesla conchava-se actualmente com um dos cooperadores das companhias que se occupam de explorar as quedas do Niagara para tentar enviar uma mensagem, utilizando-se da força de 800 milhões de cavallos, posta á disposição através dos 160 milhões de chilometros que separam Marte da terra.

Um preso que recusa a liberdade. — O forçado mais antigo da America, Franz Hoffmann, nascido em Leipzig, recusa deixar a prisão, depois de quarenta e sete annos de internamento. Hoffmann que em 1860 assassinara um dos seus amigos, passa de perfeita saude, não obstante a sua longa estada na prisão. Aprendeu inglês, francês e até fez ensaios de litteratura. Quando ha tempos o tribunal lhe communicou um accordam de perdão, o prisioneiro protestou com indignação e fez uma petição para ficar internado até á morte. Estimam-no muito os seus companheiros e por sua parte tambem redigiram uma petição com o fim de o fazer addir á prisão na qualidade de membro honorario. Eiz-aqui um caso pouco vulgar.

Electrocutados.—Uma das mortes mais pavorosas é a que succede no momento em que se commette um crime. Quaes sejam as consequencias desta morte, um christão facilmente as calcula. E os casos de morte nessas condições não sam tam raros como se pensa. Ha tempos em Nova-York tres malfeitores foram electrocutados na occasião em que tentavam furtar alguns chilometros de fios de cobre, em Long Island. Os fios já estavam em parte installados numa estrada, ao longo da qual se andava a estabelecer uma linha telephonica, quando os ladrões os quiseram retirar. Produziu-se um contacto com outro cabo e no mesmo instante ficaram mortos os malfeitores. Ninguem faça mal e espere por bem.

Para variar...

IV

A bolsa perdida

Sempre acontece cada uma a quem é descuidado!...

Perder um o seu dinheiro é um desar; perder o dinheiro e a bolsa é peor; mas perder tudo isso, e não saber sequer quanto a bolsa levava, ainda é mais amofinador. Foi porém o que uma vez succedeu a João Sinecura.

Chegando uma noite a casa, o pobre do homem adverte que havia perdido a bolsa com quanto nella tinha. Mas — coitado! — não pode fixar o objecto das suas maguas. Que quantia de dinheiro encerrava a saúdosa bolsa?

O mísero Sinecura sabe que todo o seu dinheiro estava em moedas de vintem. Lembra-se tambem de que essas moedas eram menos de 100, e de que, contando-as a 2 e 2, ou a 3 e 3, ou a 5 e 5, sempre lhe sobejava 1; mas, contando-as a 7 e 7, não lhe ficava nenhuma.

Mas afinal quantas eram?... Não o sabe o infeliz. Porem tu, leitor, vê se fazes a conta e o tiras do seu embaraço.

Lusor.

Litteratura

A reliquia do convento

Desde que aqui te acolheste
Da sorte contra os baldões,
O teu eden foi só este!
Lá fóra, nem o suppões,
Reina do erro a doutrina;
Tudo ahi se contamina

E, em ruinas, se desfaz;
Cá dentro, sem que se mude
A sã noção da virtude,
Sente-se a mystica paz,
Que é como della irmã gémea;
La fóra, a torpe blasphemia;
Cá dentro, por bons e máos,
A oração, que a fé apura.

Juventude, formosura,
Tinhas tudo, em altos gráos,
Quando subiste os degráos
Da suspirada clausura.
Beijas os paes com ternura;
Da prelada estás aos pés;
E alli, depois de depôres
A tua c'roa de flores,
Não mais puras que tu és,
Tomas, tu propria, as tesouras,
Cercêas as tranças louras,
E, arrancando o brocatel,
Que deixas junto aos altares,
Para, sem custo, o trocares
Pelo escabroso burel,
Entre os tocheiros e as preces,
Do orgão trémulo ao som,
Victima humilde, te off'reces
A ti mesma, a Deus, em dom.

Já funéreo véo te cobre;
Já dos sinos geme o dobre;
Desces, viva, ao mausoleu;
Do mundo enlêvo, a donzella
Para o mundo já morreu!

Mas das cinzas, quentes, della
E dessa apparencia vã,
Como envolta na innocencia,
Renasce a virgem christã!

E que placida existencia,
Aqui passada, em commum!
Tens gozos na penitencia,
Fortalece-te o jejum.
Da austera regra na escola,
O que soffres te consola;
Chegas quasi a ambicionar
Mágoas novas, novas dores;
E, se ellas vem, mais louvores
Dás ao céo, por t'as mandar!

Quér de noite, quér de dia,
De continuo, em teu viver
Domina a mesma harmonia,
Que alenta, e não inebria,
Como do sec'lo o prazer.
Se não sentes os perfumes,
Nem vês os feixes de lumes,
Que ha nos profanos festins,
Tens da alampada a luz casta,
Tens o aroma dos jasmins,
Que, ao sol, vicejam na crasta;
Se já te não vem cegar
Os mais limpidos diamantes,
Que produza Bisnagar,
Quando, cedo, te levantes
E que não haja luar,
Por entre as grades da cella,
Pódes ler, em cada estrella,
O esplendor da creação;
Se te não excita a orchestra,
Nesta paz, que te sequestra
A tam falsa confusão,
Ouves, na estante, a suave
Voz de uma angelica irmã,
Que se assemelha á da ave,
Que um hymno entôa á manhã.

E, assim, tranquilla vivias,
Deslizando-se-te os dias,
Do futuro sem temor,
Quando um insólito abalo
Vem ao teu sonho se oppor,
E, de um golpe, aniquilal'o!

Inclemente, o innovador,
Depois de prostrar um throno,
Chega e diz-vos, co'o entono,
Que o seu triumpho lhe deu:
«O direito é de quem vence.
Isto tudo me pertence;
Se foi vosso, agora é meu.
E, pois que neste recinto
Impéro eu só, não consinto
Que se professe aqui mais.
E se, no claustro, ficaes,
Por concessão minha, aïnda,
É um emprestimo, que finda
Co'as vossas forças vitaes.»

Supplicastes, déstes ais,
A que um féro algoz cedera;
Mas de rocha, não de cera,
É do fisco o coração;
E a avidez do iconoclasta,
Que só espreita a occasião,
De sobre vós não se afasta!

Entre lagrimas, se arrasta
O teu viver, desde então.
Vem-te a velhice precóce,
Sôb o véo nascem-te as cãs,
Sem que o absinthio te adoce
Comtigo ter as irmãs,
Pois que a morte, uma por uma,
T'as foi ceifando, e estás só!
E, em quanto se não consumma
O exterminio em ti, e ao pó
Não pagas o humano foro,
Pobre freira! quanta vez
Desces ao humido coro,
Para quebrar-lhe a mudez,
Se não co'os psalmos, co'o choro,
E sempre que pões os pés
No dormitorio deserto,
Presentes que já está perto,
Sem que lhe logres valer,
O fatidico momento,
Em que, morta, o teu convento,
De estranhas mãos em podêr,
Se vae, por fim, converter,
Arrebicado, á moderna,
Numa fabrica, ou quartel,
Em palheiro, ou em taverna,
Ou... noutra peór Babel.

Pereira da Cunha.

Noticiario

A acclamação de El-Rei. — Como decerto é já sabido de todos os nossos leitores, realizou-se na passada quarta-feira a cerimonia do juramento e acclamação de Sua Majestade El-Rei o Senhor D. Manuel II, com a solemnidade do estylo.

Em Guimarães, como de resto em todo o país, foi brilhantemente festejado esse acontecimento, tendo saido dos Paços do Concelho, ás 10 horas da manhã, o bando real, que percorreu algumas ruas, precedido pela Nova Phylarmonica Vimaranense que executava o hymno nacional.

A' 1 hora da tarde realizou-se na igreja da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira um solemne *Te-Deum,* mandado celebrar pelo Rev.mo Cabido, com numerosissima concorrencia de cavalheiros e damas das mais gradas desta cidade, achando-se tambem representadas as auctoridades ecclesiasticas, civis, judiciaes e militares, Camara Municipal, Rev.mo Cabido, Curaria, titulares, advogados, clinicos, corporações religiosas e civis, parochos e diversos ecclesiasticos, commerciantes, industriaes, particulares, etc., etc.

A imprensa local, de Lisboa e Porto tambem se achava alli representada.

Ao acto solemne presidiu o Rev.mo Arcipreste deste julgado snr. conego dr. Manuel Moreira Junior, acolytado pelos Rev.os A. Mendes Leite e Francisco Saraiva.

Em signal de regosijo e como manifestação de sympathia ao jovem representante da Monarchia Portuguesa estiveram embandeiradas durante o dia muitas casas e á noite foram illuminadas as fachadas de differentes predios, publicos e particulares, que produziam bello effeito.

Cerca das 9 horas saiu do Seminario uma marcha *aux flambeaux* organizada pelos estudantes, a que se associaram os operarios cortidores e surradores e fabricantes de calçado com as suas respectivas bandeiras, fechando a marcha uma banda de musica que executava o hymno nacional.

Era grande a multidão que seguia o cortejo e que applaudia os organizadores de tam ruidosa manifestação.

*

Pelo Seminario-Lyceu desta cidade foram enviados a Sua Majestade os seguintes telegrammas de saudação:

A Sua Majestade El-Rei

Lisbôa

Corporação dirigente e alumnos do internato do Seminário-Lyceu de Guimarães, saüdando vivamente a acclamação de Vossa Majestade, protestam fidelidade à monarchia.

Vice-Reitor.

A Sua Majestade El-Rei

Lisbôa

Conselho escolar deste Seminario-Lyceu reunido hoje em sessão extraordinaria para felicitar Vossa Real Majestade por motivo solemnidade deste dia, saúda fervorosamente Vossa Real Majestade, protestando adhesão ás instituições que Vossa Real Majestade representa e fazendo votos por um prolongado e venturoso reinado.

Reitor.

Alem destes diversos outros telegrammas foram enviados a El-Rei, que nos abstemos de enumerar por nos ser impossivel dar uma nota completa e exacta de todos elles, mas podemos dizer que quasi todas as corporações vimaranenses o fizeram, congratulando-se por esse acto e protestando a sua adhesão ás instituições que nos regem.

A Romaria Pequena de S. Torquato.—No proximo domingo realiza-se em S. Torquato a denominada Romaria Pequena, que nos ultimos annos tem attingido grande desenvolvimento, não só pela importancia das transacções que se effectuam na feira annual de gado bovino, mas tambem pela concorrencia de forasteiros que tem crescido consideravelmente.

Ao romper d'alva a festa será annunciada com salvas de fogo, emquanto algumas bandas de musica percorrem os largos que circundam o Santuario.

A's 9 horas a Nova Philarmonica Vimaranense percorrerá as ruas da cidade, dirigindo-se em seguida para o local da romaria.

Pelas 10 horas terá logar a festividade religiosa que constará de missa cantada a grande instrumental e exposição do SS. Sacramento.

Ao meio dia queimar-se-ha grande numero de foguetes, percorrendo novamente o arraial as bandas de musica.

A' tarde, pelas 3 horas, haverá um solemne *Te-Deum* e sermão, realizando-se em seguida uma majestosa procissão, que levará a imagem de S. Torquato no andor, um côro de virgens entoando canticos allusivos, o corpo clerical e o pallio sob o qual será conduzida a sagrada reliquia do Santo Lenho, fechando o prestito uma força de infantaria 20 e uma banda de musica.

Depois da procissão haverá um luzido arraial com illuminação e fogo de artificio que se prolongará até altas horas da noite.

S. Nicolau.—Na igreja da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, realiza-se hoje a festividade em honra de S. Nicolau, o santo patrono dos estudantes vimaranenses.

E' orador o snr. Padre Gaspar Roriz.

Um traço de bondade de D. Manuel II. — Lêmos em um collega a seguinte passagem, que não deixa de ter interesse na occasião presente:

Em 1901 vinha quem isto refere com um seu collega sargento de artilheria pela estrada de S. Pedro de Cintra, quando avistaram ao longe o major Mousinho de Albuquerque, acompanhado dos principes D. Luis Phillipe e D. Manuel.

Ao acercarem-se destes, fizeram a respectiva continencia, e viram um velho que estendia a sua descarnada mão, pedindo uma esmola ás illustres personagens. O major Mousinho e o principe D. Luis Phillippe seguiram o seu caminho, sem reparar naquelle desgraçado mendigo; mas o então infante D. Manuel, fallou com o pobre e esporeando o cavallo, foi ter com o major Mousinho, que voltou junto do miserando velho, e entregou-lhe uma esmola de mando do caritativo infante.

Este traço dá a medida exacta do caracter condoso do nosso jovem monarcha.

Jardim publico.—A banda regimental executa hoje no jardim publico, das 7 ás 9 horas da noite, se o tempo o permittir, o seguinte programma:

1.ª PARTE

Marcha Hymno.
Cavalleria Rusticana — Opera, *Mascagni.*
Guilherme Tell — Simphonia, *Rossini.*
Moresque — Air de Ballet, *P. Ribeiro.*

2.ª PARTE

Philemon et Beaucis — Opera, *Gounod.*
Rose et Marguerites — Walzer, *Waldteufel.*
Marcha Militar.
Hymno Nacional.

Oliveira & Irmão.—Em circular, que acabamos de receber, participam-nos os snrs. Manuel M. de Oliveira e Agustinho M. de Oliveira, que, por escriptura lavrada nas notas do notario snr. dr. Antonio José da Silva Basto Junior, se constituiram em sociedade commercial, sob a razão de Oliveira & Irmão, para a exploração e continuação do negocio já creado nesta praça, pelo snr. Domingos Antonio de Freitas e do qual por escriptura de 30 de abril do corrente anno, tomaram conta do activo.

Aos novos commerciantes desejamos as prosperidades de que sam dignos.

Aferição de pesos e medidas. — Todas as pessoas obrigadas a aferir balanças, pesos, medidas e quaesquer instrumentos de pesar e medir, devem cumprir esta obrigação durante o mês de junho proximo, para o que se achará aberta a respectiva officina de afilamento, á rua de Francisco Agra, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

As pessoas que não satisfizerem esta obrigação incorrem nas multas estabelecidas na legislação respectiva.

Previsão do tempo. — Com respeito ao tempo provavel que haverá durante os restantes dias da presente quinzena, faz o metereologista hispanhol Sfeijoon as seguintes previsões:

De 8 a 9 continuará o tempo a ser razoavel, embora domine um estado atmospherico algum tanto parecido ao dos primeiros dias da quinzena.

Em 10 aproximar-se-ham da peninsula, pelo oéste de Portugal e pela Africa do norte, outros centros de depressão atmospherica, cuja acção começava a fazer-se sentir a oéste e sul, onde o tempo será cada vez mais indeciso, registrando-se chuvas e trovoadas.

Em 11 chegarám os referidos centros perturbadores a sudoéste e noroéste da peninsula e ao Mediterraneo, havendo chuvas e trovoadas, particularmente desde o oéste e sul até ao centro, com ventos de direcção variavel.

Em 12 haverá no Cantabrico e no golfo de Cadiz minimos barometricos que occasionarám algumas chuvas e trovoadas, principalmente na Andaluzia.

Em 13 os minimos do Cantabrico e de Cadiz achar-se-ham nas paragens do Mediterraneo, continuando a desenvolver-se algumas chuvas e trovoadas, especialmente desde o Cantabrico ao Mediterraneo.

Em 14 persistirám no Mediterraneo as baixas pressões, cujo centro principal estará algum tanto mais afastado de nós, havendo aguaceiros e trovoadas na parte oriental da peninsula.

Em 15 chegará á Irlanda uma depressão, cuja influencia será um tanto sensivel na peninsula, produzindo alguma chuva.

Dias de gala.—Os dias de gala passam agora a ser os seguintes, segundo a relação publicada no *Diario do Governo:*

Grande gala—1 de janeiro, 29 de abril, 31 de julho, 28 de setembro, 16 de outubro e 15 de novembro, annos de El-Rei.

Simplez gala—17 de fevereiro, domingo de Paschoa, Corpo de Deus, 17 de junho, dia do nome de El-Rei, Coração de Jesus, 10 de julho, 8 de setembro, 1, 8, 25 e 31 de dezembro.

Hospital da Misericordia.—Durante o mês de abril houve o seguinte movimento de doentes neste hospital:

Existiam no dia 1.....	155
(85 homens e 70 mulheres.)	
Entraram durante o mês..	177
(90 homens e 87 mulheres.)	
Sairam.....	181
(108 homens e 73 mulheres).	
Falleceram.....	8
(2 homens e 6 mulheres.)	
Existentes no fim do mês..	143
(65 homens e 78 mulheres.)	
Media diaria de doentes...	150
(74 homens e 76 mulheres.)	
Consultas no banco.....	67
(34 homens e 33 mulheres.)	
Curativos.....	840
(363 homens e 477 mulheres.)	

Exames de instrucção primaria.—A folha official publicou uma portaria, auctorizando se façam exames de instrucção primaria do 1.º e 2.º grau, na mesma epoca, devendo os inspectores e sub-inspectores escolares distribuir os serviços, por forma a tornar facil a realização desses exames aos alumnos que os requeiram.

Estampilhas commemorativas.—Commemorando o centenario da abertura dos portos do Brazil ao commercio mundial, de que a exposição do Rio de Janeiro é já de si, tambem, uma commemoração, serám emittidas umas estampilhas postaes, desenho do eminente artista brazileiro Henrique Bernardelli e impressas no Bank Noto Company, de New-York.

Têm as referidas estampilhas o retrato do finado rei D. Carlos, ao lado do dr. Affonso Penna, presidente da republica brazileira, e sob os retratos as datas de 1808 e 1908. Ao fundo destacam-se uma frota embandeirada em arco, a bahia do Rio de Janeiro, o Pão de Açucar e a figura de Portugal symbolizada num guerreiro.

Descanso semanal e pequenas dividas.—O snr. ministro da justiça vai apresentar ao parlamento as propostas alterando os decretos sobre a lei do descanso semanal e sobre a cobrança de pequenas dividas.

Mercado.—No mercado de hontem 9 de maio venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Trigo.....	980
Centeio.....	740
Milho alvo	750
Milhão branco.....	780
» amarello.....	760
Feijão vermelho.....	1$360
» branco	1$350
» amarello	1$160
» rajado	1$050
» fradinho	900

Raiz das hervas de Santa Leocadia *(Roubo de colheres... e de imagens).* — Com este titulo saiu á luz da publicidade, das nossas officinas typographicas, um folheto do nosso amigo rev. Silva Gonsalves.

E' uma desaffronta vigorosa, mas com luva branca.

Vende-se nesta casa e nas livrarias de Braga. Custa 200 reis cada exemplar.

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande reducção de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.ª

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães — Avenida do Commercio.

Agencia Nacional Simões de Lima

REGISTADA—FUNDADA EM 1889

Rua de S. Julião, 142—1.º

LISBOA

Continua a incumbir-se de negocios dependentes das secretaria des Estado, etc., taes como: encartes, apostillas, quitações, diplomas de titulares, cauções para recebedores, arrecadações de espolios, cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos no ministerio dos estranjeiros, marinha e consulados, averbamento de inscripções, etc., publicação de annuncios judiciaes no *Diario do Governo*, obtenção de documentos, encommendas, compra ou venda em particular de propriedades, seguros, etc.

Boas referencias, promptidão e preços modicos.

GRANDE
Cathecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os profeesores de instrucção primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar — o famoso Cathecismo do celebre e doutissimo Jesuita Allemão, o rev. Deharbe.

Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Cathecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, prégadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvolvidissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, accrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estimulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de **160 reis.**

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser diridos á

Empresa da *Revista Catholica* (Vizeu).

P.e G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS

EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.º inglês, de X—520 páginas, optima impressão e bom papel

Preço ..... 500 reis
Pelo correio..... 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, *Padre Anselmo Gonsalves* — Arcos de Valdevez.

ESTABELECIMENTO
—DE—
Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

Neste estabelecimento, alem de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços sam os mais limitados possivel.

Obras primas de litteratura portuguêsa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, comprehendendo toda a obra oratoria do genial prègador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Sairá um volume mensalmente e já está publicado o quinto.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranense—Rua de Payo Galvão—Guimarães

Recordação de meus estudos, pelo auctor do *Méthodo para formar a infancia na piedade*. Accommodação portuguêsa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primás.

1.ª série—Um vol. de 46 páginas em 4.º:
Preço ... ... 50 reis
Pelo correio ... ... 60 »

2.ª série—Um vol. de 50 páginas em 4.º:
Preço ... ... 50 reis
Pelo correio ... ... 60 »

Os beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 páginas, em 8.º:
Em brochura . ... 50 reis
Cartonado ... ... 100 »

As Bem-aventuranças evangelicas *postas ao alcance de todos*, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 páginas, em 8.º
Em brochura . ... 50 reis
Cartonado ... ... 100 »

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primás.

Um volume de 112 páginas, em 8.º:
Em brochura . ... 100 reis
Cartonado ... ... 160 »

Os beneficios da confissão, As Bem-aventuranças evangelicas e os *Conselhos sobre a educação* remettem-se pelo correio franco de porte.

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luís Gonzaga, *modelo e protector da mocidade catholica.*

Um vol. de 50 pág., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:
Preço ... ... 50 reis

A quem o pedir em numero — para propaganda:
10 exemplares ... 450 reis
25 » ... 1$000 »
50 » ... 1$750 »

A Biblia—*Questão Vital*, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 páginas, em 8.º:
Preço ... ... 50 reis
Pelo correio .. ... 60 »

Officio da Immaculada Conceição, texto português, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 páginas, em bom papel:
Preço ... ... 20 reis
Pelo correio, por cada 5 exemplares.. 10 »

Burgueses e Operarios, *dialogo entre um socialista e um homem de bem.* (Versão do francês).

Um volume de 118 páginas em formato elegante:
Preço ... ... 80 reis
Pelo correio ... ... 90 »

Educação—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMMARIO: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para comsigo proprio. IX—Deveres para com o proximo. X—*Civilidade:* Tratamentos. — Cartas. — Conversação. —Visitas.— Baptisados. — Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, folhas vermelhas.
Preço ... ... 100 reis
Pelo correio .. ... 110 »

Nem de mais nem de menos, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 páginas, em 8.º:
Preço ... ... 50 reis
Pelo correio .. ... 60 »

Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 páginas, em bom papel e nitida impressão:
Preço ... ... 400 reis
Pelo correio .. ... 450 »

Izabel, por Dorothea de Boden, Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 páginas, em 16.º:
Preço ... ... 50 reis
Pelo correio .. ... 60 »

A Dictadura, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:
Preço ... ... 250 reis
Pelo correio .. ... 270 »

O almocreve das petas, por Spiritus Asper.

1.º volume, com 128 páginas, em 8.º:
Preço ... ... 80 reis
Pelo correio .. ... 90 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serám attendidas.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Sellos para collecções.—Nacionaes e estranjeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.